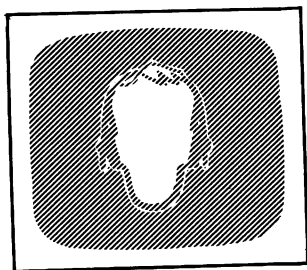


ENSINO A  
DISTÂNCIA

O conjunto de meios técnicos ao serviço do ensino não pode ignorar, hoje, a perspectiva de Mac-Luhanem que a civilização é reduzida à influência maciça dos mass media. Embora se aceitem as críticas ao que de exagerado envolve a teoria mac-luhanista, convenhamos que a separação entre a aula e a vida tende a aprofundar-se, o caso de se continuar a privilegiar, como suporte didáctico único, o texto escrito. As possibilidades oferecidas pela tecnologia no domínio dos multi-media vêm-se limitadas por razões de ordem económica e funcional, quer no que respeita às escolas, quer no que concerne ao apetrechamento do professor por si próprio. Assim, serão os meios sonoros, nomeadamente o disco, o rádio e sobretudo o gravador que detêm o privilégio metodológico e prático no ensino das línguas vivas. Sobre eles nos deteremos.

A FUNÇÃO  
AUDIO

## VIRTUALIDADE DO TEXTO SONORO

Partindo da análise, em etapas sucessivas, de acto de aprendizagem, salientemos algumas das vantagens do recurso a este meio didáctico:

- a motivação interna e externa do aluno é solicitada por um processo que introduz variedade na aula, e que o confronta com um discurso autêntico, veiculado por um terceiro interveniente, num espaço habitualmente reservado ao binómio professor/aluno;
- a mensagem transmitida dum forma diversa predispõe a uma maior receptividade por parte do aluno, independentemente das vantagens dum eventual fundo musicado, ou ruído ambiental, que reforce a situação de comunicação;

- acrescente-se ainda a importância de, mesmo por breves instantes, professor e alunos se posicionarem de forma idêntica, como receptores e decodificadores.

Passando para além do aspecto da motivação, que não se pretende apenas inicial, analisemos outros aspectos:

- O modelo oferecido ultrapassa o “faz de conta”, a simulação a que o professor ou os alunos são obrigados e, logo, tem mais possibilidades de adesão, pela veracidade que veicula, quer em variedades regionalistas, quer em diferentes registos de discurso.
- Tem ainda o valor de se apresentar como modelo de dicção e de pontuação; permite distinguir acento intelectual ou afectivo; possibilita a captação do ritmo e débito dum sequência ou encadeamento frásico; pode, finalmente, apresentar-se como modelo de expressividade. →

O texto sonoro, para além de ser usado como modelo, ou como exemplo, pode ainda contribuir para uma auto-correcção, e auto-avaliação, através da gravação dos textos produzidos pelos alunos, ou por estes reproduzidos em forma de leitura.

Acrescente-se que nenhuma outra forma de transmissão do texto permitirá distinguir as marcas de oralidade, e possibilitar o confronto das diferenças entre o oral e o escrito.

E prestará uma contribuição valiosa na aula de línguas, se atentarmos que uma competência linguística se não adquire apenas pela prática da escrita, ou da leitura, ou da oralidade, mas que há uma interpenetração de capacidades e de competências, em que o oral enriquece o escrito, e em que a inversa é também verdadeira.

#### ANTOLOGIAS SONORAS

Por estas razões sumariamente enumeradas, e pelas dificuldades sentidas no acesso a materiais sonoros, facilmente utilizáveis, pensámos realizar um trabalho de pesquisa, investigação e análise do material áudio disponível para o ensino – aprendizagem da Língua Portuguesa.

Numa primeira fase recolheu-se, na medida do possível, o material existente em instâncias oficiais (ITE) e no mercado, material que se traduz em discos e cassetes com textos não-literários e literários de autores portugueses.

Seguidamente fez-se a audição do material recolhido e elaborou-se, após várias tentativas de acerto, numa ficha de registo que pretende integrar uma apreciação tão objectiva e completa quanto possível, e ainda conter, embrionariamente, pistas de utilização didáctica (vd. documento 1, em anexo).

Foi necessário localizar os textos nas obras dos vários autores, reconstituí-los, anexar, assim, a cada disco ou cassete, o registo escrito do texto, imprescindível para a utilização didáctica do documento sonoro.

Na prática, o trabalho revela-se demasiado ambicioso, de realização lenta e continuamente inacabado. Há que fazê-lo por etapas sucessivas, deixando hoje o que se começou ontem, retomando mais tarde o que se interrompeu.

Umaz vezes faltam os livros – alguns documentos reproduzem textos de autores minimamente conhecidos; outras vezes são as referências que estão erradas e exige-se todo um trabalho de laboriosa pesquisa.

A nossa pretensão consiste em criar um *Corpus* de antologias sonoras que possibilite uma localização eficiente do que cada professor pode dispor para utilização nas suas aulas.

As antologias deverão constituir-se com base em textos literários de autores representativos da literatura portuguesa, mas também integrar textos autênticos, não-literários, exemplificativos de vários tipos de discurso, variedades regionais e sócioprofissionais.

Os objectivos visados serão múltiplos:

- abranger os vários níveis de ensino (secundário, médio, superior);
- contemplar vários tipos de alunos (jovens, adultos, invisuais, etc.);
- responder às necessidades dos vários tipos de ensino (presencial, a distância);
- corresponder às implicações metodológicas da didáctica do Português, língua-materna e língua-estrangeira.

#### IMPLICAÇÕES DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS DA UTILIZAÇÃO DO DOCUMENTO SONORO: ASPECTOS PRÁTICOS

A leitura de textos didácticos, em simultâneo com audições repetidas, confirmou-nos ideias já pressupostas no início do trabalho. Subscrevemos, mais do que nunca, a afirmação de Porcher de que se aprende a comunicar comunicando, mas ainda que se aprende a ler, a escrever, ouvindo e/ou ouvindo-se. Como exemplificação desta perspectiva, propõe-se uma leitura atenta do texto seguinte.

Sugere-se uma leitura adequada ao tipo de discurso, seguida de audição do mesmo texto lido por um declamador profissional, Mário Viegas (in *Palavras Ditas*, disco Orfeu Stat, Arnaldo Trindade).

##### Tempo

##### Hoje, situação do tempo em Portugal Continental:

O céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado e predominava a Oeste; caíam aguaceiros em vários locais.

Temperaturas extremas: Monte Estoril, máxima, 16; Penhas da Saúde, mínima, 7.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã: aguaceiros alternando com abertas; possibilidade de trovoadas em especial nas regiões montanhosas; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste.

Amanhã o Sol nasce às 8 h e 25 m; ocaso às 19 h e 17 m.

in *Palavras Ditas*, Mário Viegas  
disco Orfeu Stat, Arnaldo Trindade

Propõe-se uma reescrita do texto de acordo com as pausas, entoação e inflexões de declamador. E ainda a notação das significâncias conseguidas, das conotações consequentes dum leitura que contraria, até subverter por completo, a finalidade do discurso escrito. Mário Viegas "poetiza" um texto informativo.

O efeito aqui é similar, no sentido inverso, ao que se produz, quando se não sabe adequar as inflexões, o tom, ao tipo de discurso. O que acontece, particularmente, na leitura de um texto poético, que vive essencialmente da sugestão por meio de sonoridades, da exploração do ritmo, da rima, da sua musicalidade, em suma.

A este propósito, sugere-se a audição de mais um texto que nos parece elucidativo. Trata-se de um texto literário. "Hino à Minha Terra", de Amélia Vilar (in Palavras Ditas, Mário Viegas, disco Orfeu Stat Oll, Arnaldo Trindade), cuja mensagem é destruída por uma declamação deliberadamente infantilizada.

Estes dois exemplos parecem-nos claros sobre a possibilidade de sugerir por meio da reprodução sonora dum texto ou de destruir por meio dum leitura inadequada.

No número 175 da revista "Le Français Dans le Monde", La classe de français autrement, Février-Mars, 1983, vários artigos são dedicados a uma exploração extrema do som na aula de língua. Trata-se da sugestopedia e refere-se à importância da leitura dum extracto, em ritmos diferentes, pelo professor, enquanto os alunos o seguem através do texto escrito, havendo como fundo um trecho de música clássica. A diferença de ritmos de leitura possibilita, pela comparação, a percepção do ritmo exacto e, portanto, da significação correcta.

Mas para além desse aspecto linguístico, o autor, ou autores dos vários artigos, salientam que "a música clássica, pré-clássica ou barroca tem características próprias e principalmente um ritmo de 60 a 72 tempos fortes por minuto (ou múltiplos ou submúltiplos), ritmo muito aproximado do bater do coração e que se alia ao ritmo biológico, criando um elo entre o corporal e o afectivo".

Este exemplo extremo colhido na sugestopedia vai muito para além dos projectos que antevemos, mas permite-nos concluir que o documento sonoro, para além dum exploração a nível linguístico específico, predispõe a uma maior abertura ao acto de aprendizagem e abre perspectivas, a não desprezar, aos que nele intervêm. Para terminar, pensamos que a organização de conjuntos antológicos — documento sonoro, texto acompanhativo — pode ser útil para um mais fácil manuseamento por parte de professores e estudantes da Língua Portuguesa, em qualquer tipo e nível de ensino.

Em ensino presencial, bastará a gravação do texto

pretendido na cassete, de fácil manipulação e utilização prática.

Noutros tipos de ensino, as implicações são sensivelmente as mesmas e poderão evitar dispêndios de tempo e de verbas.

No ensino presencial, a todos os níveis, os professores de línguas sabem a dificuldade com que se confrontam ao terem que requisitar aparelhos, discos, cassetes.

Parece, pois, da maior oportunidade, que estas antologias sonoras passem a fazer parte do material próprio de cada professor, em igualdade com o livro ou o texto policopiado que sempre o acompanham na aula.

Nesta linha deixaríamos o apelo para que alguns destes conjuntos antológicos (documento sonoro — texto acompanhativo), já existentes no IPED, possam ser postos ao serviço dos professores, contribuindo, assim, para um mais fácil e frequente contacto com o documento autêntico.●

●

\* MARIA AUGUSTA REIS

Ex-colaboradora do IPED. Professora do Ensino Secundário.

\* MARIA ODETE PORTO

Ex-colaboradora do IPED. Professora do Ensino Secundário.

●

BIBLIOGRAFIA

- CAZENEUVE, Jean — Guia alfabético da comunicação de massas, 1970.
- CLOUTIER, Jean — A era de Emerec, Montréal, 1975. (Tradução do ITE).
- GALISSON, Robert — "La résistible émergence de la suggestion en pédagogie" in Le Français dans le Monde, n.º 175, Fev.-Março,
- LAGARDE, J. P. e Outros — Apprentissage linguistique et communication, CLE International, Paris, 1978.
- MESCHONNIC, Henri e Outros — Le rythme et le discours, in Langue Française, n.º 56, Dez., 1982.
- PORCHER, Louis; MARGERIE, Charles de — Des media dans les cours de langue, CLE, International, Paris, 1981.
- SAFERIS, Fanny — "Au plaisir des profs.: l'approche suggestopédique", in Le Français dans le Monde, n.º 175, Fev.-Março, 1983.